

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

AVANÇOS FARMACOLÓGICOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: EVIDÊNCIAS RECENTES NA PRÁTICA CLÍNICA BRASILEIRA

Marcos Cezar Menegatti Filho (marcos.cmf@hotmail.com)

Joana Schimidt Corona (jonutricia@gmail.com)

Hugo Bernardino (hugo.bernardinos@gmail.com)

Daniely Luiza Cezar Rangel Magalhães (daniely.medinesc@gmail.com)

Marcos Menegatti (mcmenegattifilho@gmail.com)

INTRODUÇÃO:

A depressão é um transtorno mental prevalente e incapacitante, caracterizado por alterações persistentes de humor, cognição e comportamento. No Brasil, representa uma das principais causas de afastamento laboral e sobrecarga dos serviços de saúde mental. Embora os antidepressivos clássicos, como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e de serotonina e noradrenalina (IRSN), sejam amplamente utilizados, uma parcela significativa dos pacientes não apresenta resposta satisfatória. Diante disso, a investigação de novos fármacos e mecanismos de ação disponíveis no país tem se tornado essencial para aprimorar a terapêutica e reduzir a resistência ao tratamento.

OBJETIVO:

Analisar as evidências científicas sobre os principais medicamentos atualmente utilizados no Brasil para o tratamento da depressão, com ênfase nos avanços farmacológicos recentes e em seus mecanismos de ação.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre agosto e outubro de 2025. Foram pesquisadas as bases PubMed, SciELO, LILACS e ScienceDirect, utilizando os descritores “depressão”, “tratamento farmacológico”, “antidepressivos” e “Brasil”, combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem o uso de antidepressivos disponíveis comercialmente no Brasil e suas evidências clínicas. Foram excluídos estudos experimentais com fármacos não aprovados pela ANVISA ou sem aplicação clínica comprovada. Ao todo, 20 estudos atenderam aos critérios e foram incluídos na análise. Os dados extraídos consideraram classe terapêutica, mecanismo de ação, eficácia, efeitos adversos e inovação terapêutica.

RESULTADOS/DISCUSSÃO:

Os resultados indicam que, no contexto brasileiro, as classes de antidepressivos mais empregadas continuam sendo os ISRS (fluoxetina, sertralina, escitalopram, paroxetina e citalopram) e os IRSN (venlafaxina, duloxetina e desvenlafaxina), os quais demonstram eficácia comprovada, boa tolerabilidade e perfil seguro em longo prazo. No entanto, observa-se crescente prescrição de fármacos de mecanismos mistos, como a vortioxetina, que atua como modulador multimodal da serotonina, melhorando sintomas cognitivos frequentemente resistentes aos antidepressivos tradicionais.

Outro avanço importante é o uso da agomelatina, agonista dos receptores melatoninérgicos MT1 e MT2 e antagonista 5-HT_{2C}, que promove regulação do ritmo circadiano e melhora do sono, sendo bem tolerada e eficaz em episódios depressivos moderados.

Mais recentemente, a esketamina intranasal foi aprovada pela ANVISA como terapia adjuvante para depressão resistente, oferecendo resposta rápida e sustentada, especialmente em casos graves. Embora o custo e o monitoramento especializado sejam limitações, o fármaco representa um marco na abordagem farmacológica contemporânea.

Os estudos analisados também apontam a importância do manejo individualizado, com ajuste de dose, combinação de fármacos e monitoramento dos efeitos adversos, como estratégia para melhorar adesão e eficácia terapêutica.

CONCLUSÃO:

Evidências atuais demonstram que os avanços farmacológicos disponíveis no Brasil ampliam as possibilidades terapêuticas no tratamento da depressão. A introdução de fármacos multimodais e de ação rápida, como a vortioxetina e a esketamina, representa um progresso significativo no controle dos sintomas e na redução do tempo de resposta clínica. Contudo, é necessário ampliar o acesso a esses medicamentos e promover educação continuada entre profissionais de saúde para garantir seu uso racional e eficaz. A atualização científica constante é indispensável para otimizar o tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com depressão.

Palavras-chave: depressão antidepressivos tratamento farmacológico saúde mental brasil.